

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 01 A 17 DE JANEIRO DE 1982.
Nº 176 - CIRCULAÇÃO INTERNA



Aconteceu

CEDI

Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho 98 fundos 22241 Rio de Janeiro

Av. Higienópolis 983 01238 São Paulo

TEMPO E PRESENÇA E EDITORA LTDA.

CEDI

DIRETOR

Domício Pereira de Matos

COORDENADOR DAS PUBLICAÇÕES
Paulo Cezar Loureiro Botas

CONSELHO EDITORIAL

Carlos Alberto Ricardo
Letícia Cotrim
Zwinglio Mota Dias
Carlos Rodrigues Brandão
Jether Pereira Ramalho
Eliseu Lopes
Henrique Pereira Junior
Carlos Mesters
Beatriz Araújo Martins

EDITOR DO ACONTECEU
José Ricardo Ramalho

COLABORADOR NA SEÇÃO ÍNDIOS
Rubem Thomaz de Almeida

ACONTECEU

Assinatura anual: Cr\$ 500,00
Assinatura de apoio: Cr\$ 2.000,00

Remessa em cheques pagáveis no Rio.
para TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

Caixa Postal 16.082
22221 - Rio de Janeiro - RJ

TRABALHADORES RURAIS

DIRIGENTE RURAL NÃO CRÊ NA CEI

A investigação que vem sendo realizada pelos deputados Valdemar Chubaci e Franco Baruselli, que integram a CEI (Comissão Especial de Inquérito) do "bóia-fria", deverá conduzir ao óbvio, isto é, às péssimas condições de vida do trabalhador volante rural que, por sua vez, resultarão em mais uma denúncia, cujo destino inevitável será o arquivo da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Esta é a opinião do presidente da federação dos trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo, Roberto Horiguti, que não vê de que forma o trabalho dos parlamentares paulistas possa ter resultado diferente. Horiguti atribui o fenômeno do "bóia-fria" à política econômica do governo, "que reserva todos os estímulos e subsídios ao grande proprietário rural, desvaloriza a produção de alimentos e cada vez mais cria mais espaço para a monocultura. No Estado de São Paulo estão cadastrados 25 milhões de hectares, dos quais estão em mãos de latifundiários 15 milhões de hectares, que, divididos em áreas de 30 hectares, abrigam nada menos que 500 mil trabalhadores rurais", afirma, considerando que o problema só seria resolvido, efetivamente, através da reforma agrária. "Essa situação poderia ser abrandada com a simples aplicação do Estatuto da Terra, uma legislação criada pelo próprio governo, que no entanto não a faz cumprir" - acrescenta. (FSP - 13-01-82)

RELIGIOSOS PROPÕEM AO INCRA SOLUÇÃO PARA OS SEM-TERRA

O presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), dom Ivo Lorscheiter, e mais três religiosos integrantes do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs entregaram ontem ao presidente do Incra, Paulo Yokota, duas propostas de solução para o problema das 300 famílias de colonos sem terra, acampadas há um ano na Encruzilhada Natalino, município de Ronda Alta (RS): a liberação de crédito fundiário para que elas possam comprar terras no Rio Grande do Sul ou a redução do módulo rural, permitindo que os colonos sejam assentados na fazenda Anoni, uma área de 9 mil hectares desapropriada pelo governo. Essas propostas foram feitas durante reunião na sede da Igreja de Confissão Luterana do Brasil, da qual participaram dom Ivo, Augusto Kunert (luterano), Sadi Machado (metodista), Artur Kratz (episcopal), Paulo Yokota, o delegado regional do Incra no Estado, Alcione Burim, e cinco colonos da Encruzilhada Natalino. (FSP - 08-01-82)

POSSEIROS DA PARAÍBA SUSPENDEM ACAMPAMENTO

Governo do Estado oferece-lhes a transferência para o Vale de Mamanguape, onde há vastas áreas à sua disposição. Em Camucim, anunciaram os líderes dos agricultores, o grupo tomará a decisão final de se transferir ou não para as terras oferecidas pelo Governador. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Pitimbu, João Pereira de Lacerda, observou não saber avaliar se o desfecho do episódio representou uma vitória ou uma derrota para seus companheiros mas disse que as terras de Camucim são melhores do que as de Mamanguape. Acredita, ao mesmo tempo, nas garantias dadas pelo Comandante da Guarnição Federal da Paraíba: - Acho que a farda do general tem que ser respeitada pelos jagunços da Tabu. - O Comandante da Guarnição Federal da Paraíba, negociou pessoalmente a suspensão do acampamento de que participavam, há 25 dias, 56 famílias de agricultores de Camucim, em frente ao Palácio da Redenção, em João Pessoa. Os lavradores voltaram ontem mesmo a suas terras, após receberem a garantia de que não serão molestados pelos proprietários da Usina Tabu. Os agricultores não tiveram porém atendida sua principal reivindicação: a desapropriação das terras onde vivem. (JB - 08-01-82)

LAVRADORES DO PARANÁ PEDEM TERRA

Mais de três mil lavradores do Paraná já estão inscritos no Movimento dos Agricultores Sem Terras da Região Oeste - Mastro -, que reivindica áreas de cultivo dentro do Estado para os trabalhadores que perderam suas terras ou que atuam como parceiros e meeiros.

ate o final do mês, os dirigentes do movimento pretendem encaminhar ao Incra um levantamento das condições em que se encontram os lavradores paranaenses, mostrando, por exemplo as dificuldades enfrentadas para a prática da parceria naquela região, onde a produção está bastante mecanizada. O propósito do movimento dos lavradores não é conseguir terras de graça, mas sim "uma oportunidade de reassentamento dentro do Paraná, porque muitos não têm condições de se adaptar às regiões novas, como Rondônia e Acre, e não desejam deixar o Brasil, transferindo-se para o Paraguai", disse um de seus dirigentes. (ESP 9-01-82)

INCRA ACUSADO DE FAVORECER EMPRESA

As 93 famílias de posseiros da região do Baixo São Francisco, que disputaram com a Serigy Agro-Industrial (Seragro) a posse das terras da fazenda Santana dos Frades, município de Propriá, (SE) divulgaram ontem documento de denúncia contra o Incra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, encarregado no ano passado, pelo presidente Figueiredo de desapropriar e transferir aos posseiros parte dos cinco mil hectares da Fazenda. Segundo esse documento, o Incra desapropriou apenas 1401 hectares e não 2.518, conforme o acordo havido entre os posseiros e a Seragro (que comprara anteriormente a fazenda, ocupada já há cerca de um século por lavradores). E pretende ainda estabelecer no local mais 80 famílias, que durante a disputa apoiaram a empresa segundo o documento, que reivindica a posse da terra só para as 93 famílias que o assinam. (FSP 7-01-82)

PM QUEIMA CASAS DE GARIMPEIROS

Cinco dos três mil garimpeiros que atuam nos garimpos de diamante dos municípios de Arenópolis e Nortelândia, localizados a 200 quilômetros de Cuiabá, (MT) tiveram esta semana suas casas completamente destruídas pelo fogo ateadado por um grupo de policiais militares de Arenópolis comandados por um tenente. A informação foi prestada ontem pelo departamento estadual do PMDB, Dante de Oliveira. A atitude, segundo o parlamentar, é arbitrária, tendo em vista que o Ministério de Minas e Energia suspendeu a execução de despejo dos garimpeiros que disputam junto à Justiça, com a Promissa - Mineração e Prospecções Minerais S/A - e com a Companhia de Mineração Santana (ambas ligadas ao grupo multinacional Brascan) a posse da área de garimpo. (ESP 12-01-82)

TRABALHADORES URBANOS

SINDICALISTAS REAGEM ÀS CRÍTICAS À CONCLAT

Sindicalistas de diferentes tendências políticas repudiaram ontem a iniciativa do presidente do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo, Antônio Rogério Magri, de propor o adiamento da 2a. Conclat, marcada para agosto. Eles consideraram a iniciativa precipitada, divisionista e lesiva aos interesses da classe trabalhadora. A manifestação dos dirigentes sindicais foi acompanhada de uma nota de protesto assinada pela Comissão Sindical Única do Estado de São Paulo. Os 25 sindicatos e Federações membros do Organismo sindical dizem que Magri "procurou confundir nossa classe e a opinião pública, prejudicando a luta e os interesses da classe trabalhadora que quer estar unida e organizada a nível nacional". A nota foi discutida e aprovada pela manhã em reunião do organismo na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e distribuída à tarde pelo presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas, Hugo Perez. "A Comissão Sindical Única vem a público reafirmar o reconhecimento da Comissão nacional pró-Central Única dos Trabalhadores, refutando a citação de que ela seja cupulista". Além disso, continua a nota, "a comissão, pró-Cut e a decisão de realizar um congresso em agosto próximo foram amplamente discutidas e votadas" pelos 5.247 trabalhadores de todo o País que participaram da 1a. Conclat. A fundação da Central Única dos Trabalhadores, esclarecem os sindicalistas, será votada na 2a. Conclat, em agosto, de forma democrática. Antônio Rogério Magri havia proposto o adiamento da 2a. Conclat para 1983 3m carta que enviou, segunda-feira, a cinco mil sindicatos, federações e confederações de trabalhadores de todo o País. (FSP - 16-01-82)

TRABALHADORES QUESTIONAM A POLÍTICA SOCIAL EM DOCUMENTO

Os trabalhadores de São Paulo encaminharam documento reservado ao presidente da República, no qual declaram ser muito grande a insatisfação e a intranquilidade que reinam nos meios trabalhistas. Apoiando irrestritamente a política de abertura, o documento exige a punição dos devedores da previdência, rejeita as ameaças à lei dos reajustes semestrais e as novas políticas para o PIS e o Sistema Financeiro de Habitação (SFH), afirma a necessidade de se redirecionar a economia e propõe a reativação da estabilidade no emprego. O presidente leu e assinalou de próprio punho vários trechos da exposição e encaminhou cópias para os ministros Jair Soares, Delfim Neto e Murilo Macedo. O documento chegou às mãos do presidente dia 9 de dezembro. Sua data é de 3 do mesmo mês. Ele é assinado pelos presidentes de mais de 15 federações daquele Estado, entre elas a dos comerciários, metalúrgicos e gráficos, representando 12 milhões de trabalhadores. (FSP - 2-01-82)

ATRASO NO PAGAMENTO PÁRA 150 NA MATARAZZO

O atraso no pagamento do salário de dezembro e o não recebimento do 13º salário provocaram, ontem, a paralisação das atividades de aproximadamente 150 operários, do turno da manhã, das Indústrias Matarazzo de Papéis S/A em São Paulo. No início da tarde, após negociações entre a diretoria da empresa, representantes do Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias de Papel e uma comissão dos grevistas, a Matarazzo prometeu efetuar o pagamento de dezembro na próxima quinta-feira e fixar hoje a data de pagamento do 13º salário, a ser feito, provavelmente, na próxima semana. (FSP - 12-01-82)

SINDICATO E PASTORAIS ACUSAM FIAT

A comissão pastoral de Direitos Humanos da Arquidiocese desta capital, a Pastoral Operária de Belo Horizonte, Contagem e Betim e o Sindicato dos Metalúrgicos de Betim denunciaram ontem, em entrevista, que a Fiat Automóveis e a FMB S.A. Produtos Metalúrgicos estão desrespeitando sentença do TRT, que estabeleceu garantia de salário por 160 dias aos demitidos. Afirmam que desde 28 de dezembro a FMB - que produz os motores Fiat - despediu dos seus 1 mil 600 metalúrgicos e a Fiat está demitindo, por "conta-gotas", dois ou três por dia, sem pagar-lhes o estabelecido pelo Tribunal Regional do Trabalho. (JB - 8-01-82)

PACOTE REÚNE FEDERAÇÕES EM SÃO PAULO

Vinte Federações de Trabalhadores, representando 11 milhões 500 mil assalariados, iniciaram ontem, em São Paulo, um movimento para pressionar os parlamentares a rejeitar o projeto da Previdência Social, com votação prevista para março. Reunidos na sede da Federação dos metalúrgicos de São Paulo, os sindicalistas aprovaram uma nota de repúdio ao novo "pacote" da Previdência em que cobram "de cada deputado e senador de todos os Partidos do nosso Estado o seu posicionamento em defesa dos nossos interesses". (JB - 14-01-82)

ENCERRADA GREVE EM EMPRESA DE ÔNIBUS

Trinta motoristas e cobradores da Auto Viação São João Clímaco da cidade de São Paulo decidiram ontem à noite, em assembleia no Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos de São Paulo, suspender a greve deflagrada anteontem, em protesto pela decisão da empresa de só liberar 50% do salário de dezembro e pagar o restante dia 19. A diretoria do Sindicato deverá acompanhar os grevistas no retorno ao trabalho, hoje de manhã, na tentativa de evitar demissões. "Vamos dialogar com os empresários para que não haja punições. Os trabalhadores que aderiram à greve atenderam a deliberação de uma assembleia democrática e representativa dos interesses da categoria", disse o vice-presidente do Sindicato. (FSP 14-01-82)

PASTORAL ANALISA SALÁRIO MÍNIMO

Em seu boletim mensal, a Comissão Nacional de Pastoral Operária, sediada em Volta Redonda, (RJ), analisa o salário e a justiça social e afirma que o salário mínimo no

Brasil vai contra o seu principal objetivo, "de impedir a exploração dos assalariados", e está oficializando esta exploração, além de ser um dos menores da América Latina, depois do Peru. "Sabemos que no Brasil, o salário mínimo não é capaz de cumprir a função prevista na Constituição Federal, que seria a de satisfazer, conforme as condições de cada região, às necessidades do trabalhador e de sua família (Artigo 158, Inciso 1). Ainda por cima, a legislação brasileira não prevê qualquer penalidade para o caso de não cumprimento deste artigo", salienta. (JB - 17-01- 82)

MOVIMENTOS POPULARES

REPRESENTANTES DE MORADORES INICIAM DEBATE NACIONAL

Um documento de princípios, sugerindo a adoção da reforma agrária, o remanejamento dos investimentos públicos e a ampliação da democracia como forma de combate ao desemprego e à carestia, começou a ser distribuído ontem, nacionalmente, com vistas à realização do 1º Congresso Nacional das Associações de Moradores (Conam) dias 16 e 17 em São Paulo. Assinado pela delegação do Conselho Coordenador das Sociedades Amigos de Bairros, Vilas e Cidades do Estado de São Paulo, o documento-proposta deverá ser analisado pelos cinco mil delegados que, espera-se, convergirão de todas as partes do País para o ginásio do Pacaembu. O documento, segundo seus autores, é uma síntese dos temas apresentados em encontros de moradores de São Paulo e do Brasil desde 1965. E nele estão propostas medidas nos campos da política, agricultura, habitação, uso do solo, transportes, educação, saneamento, saúde, defesa do meio ambiente, segurança e lazer. (FSP - 5-01-82)

ABERTO NO PACAEMBU O ENCONTRO DE MORADORES

Com bandas de música, faixa de saudação, convocação e, sobretudo, muita desorganização, foi instalado ontem à tarde no Ginásio de Esportes do Pacaembu (SP) o 1º Congresso Nacional de Moradores (Conam), que reúne cerca de três mil pessoas e será encerrado hoje, com a apreciação da proposta de fundação da Confederação Nacional das Associações de Moradores. Participam do encontro 26 delegados de 23 Estados, dois Territórios e Distrito Federal. O seu credenciamento começou às 7h30. O início dos trabalhos, sob a presidência de Almir de Barros, coordenador da Comissão Nacional Pró-Confederação, inicialmente marcado para as 9 horas, foi transferido para a tarde. Cerca de 90% das delegações já tinham chegado a São Paulo na noite de sexta-feira. Elas foram acomodadas nos Ginásios do Pacaembu e Ibirapuera e em escolas da rede estadual. (FSP - 17-01-82)

IGREJA

CNBB CONDENA QUEM PEDE REPRESSÃO A INVASÕES URBANAS

"A aceleração do processo de urbanização está transferindo para a cidade uma carga conflitual que, no meio urbano, poderá com grande probabilidade assumir as dimensões de um conflito classista entre os muitos que têm pouco a perder e os poucos que têm muito a perder. Não faltam mesmo os que querem ver nas invasões as formas iniciais desse conflito para justificar repressões. Essa interpretação é inspirada num antigo misticismo obsessivo que acoberta muitas vezes escusos interesses especulativos". Este alerta da CNBB, que se realizará de 9 a 18 de fevereiro, em Itaipu, São Paulo. O texto, intitulado Solo Urbano e Ação Pastoral, faz uma análise profunda do problema de terras na área urbana, no Brasil, e críticas ao BNH, à construção de Shopping Centers e à especulação imobiliária. Suas 33 páginas já estão sendo estudadas por todos os bispos brasileiros, que vão aprofundar seu conteúdo em nove dias de reuniões. (JB-13-01-82)

DIOCESE EM MG DOA TERRAS A 5 MIL POSSEIROS

Em 40 municípios da região do Vale do Aço, em Minas, a Diocese de Itabira transferiu para 5 mil 100 posseiros as escrituras de propriedade das terras que ocupavam, pertencen-

centes à Igreja. O objetivo é beneficiar 90 mil posseiros, informou o Bispo-Auxiliar D Lelis Lara, que considera a decisão da Igreja apenas paliativa e defende uma reforma agrária justa. (JB - 6-01-82)

IGREJA DOA DOIS HECTARES AOS INVASORES EM ILHÉUS

O Bispo de Ilhéus, Dom Valfredo Teppe, cedeu uma área da Igreja de 2 hectares, no bairro do Alto da "Apera, para acomodar cerca de 150 famílias que invadiram o terreno há cerca de um mês. Dom Valfredo, depois de uma reunião com o Prefeito Antonio Olímpio, pediu a urbanização da área para evitar atritos e a comercialização ilegal da terra. (JB - 5 -01 - 82)

IGREJA DOA TERRENOS A POSSEIROS EM MG

A diocese de aracuaia, no vale do Jequitinhonha, doou a 12 famílias de posseiros uma área de 2 mil e 200 hectares pertencente à Igreja, na fazenda do Alagadiço, com uma avaliação máxima de Cr\$ 88 milhões. A decisão foi tomada após a constatação de irregularidades trabalhistas contra os posseiros, praticadas pelos administradores da propriedade. (FSP - 8-01-82)

IGREJA CRITICA INSUFICIÊNCIA DO SALÁRIO MÍNIMO

Em seu boletim mensal, a Comissão Nacional de Pastoral Operária, sediada em Volta Redonda, Rio de Janeiro, analisa o salário e a justiça social e afirma que o salário mínimo no Brasil vai contra o seu principal objetivo, "de impedir a exploração dos assalariados" e está oficializando esta exploração além de ser um dos menores da América Latina, depois do Peru. "Sabemos que no Brasil, o salário mínimo não é capaz de cumprir a função prevista na Constituição Federal que seria a de "satisfazer, conforme as condições de cada região, às necessidades do trabalhador e de sua família (Artigo 158, incisos). Ainda por cima, a legislação brasileira não prevê qualquer penalidade para o caso de não cumprimento deste artigo" - salienta, definindo o salário mínimo como a menor remuneração paga aos trabalhadores legalmente registrados numa determinada região. (FSP - 18-01-82)

BISPO ACUSA POLÍTICA EM MINAS

Por considerar que está havendo "omissão das autoridades mineiras, já que os envolvidos são da política", o Bispo-Auxiliar de Itabira, Dom Lelis Lara, coordenador da Pastoral da Terra em Minas, encaminhou ontem à assessoria jurídica da entidade documentação sobre o assassinio de dois sitiantes em Barunas, a 403Km desta Capital. As vítimas estiveram envolvidas em disputa de terras com o fazendeiro Gil Vieira Terra, no final de 1980. Segundo Dom Lelis, os assassinos continuam impunes. "Gostaria que tudo fosse apurado e divulgado o resultado do inquérito. Estamos perplexos, sem uma resposta. Precisamos de uma definição, pois afinal onde fica a Justiça nisto?", perguntou o Bispo, que comprou o caso ao da bomba do Riocentro. (JB - 5-01-82)

PADRES FRANCESES NEGAM ACUSAÇÕES DO MAJOR CURIÓ

Os padres franceses Aristides Camio e Francisco Gouriou desmentiram ontem as afirmações do tenente-coronel Sebastião Rodrigues de Moura, o major Curio, que em entrevista ao jornal "O Estado de São Paulo" disse que existe uma fita gravada de uma reunião entre os padres e os posseiros, realizada na véspera da emboscada, provendo que os religiosos ordenaram o ataque aos agentes federais e aos funcionários do Getat. Os padres continuaram em Belém, no quartel do 2º Batalhão de Infantaria da Selva, acusados de terem incitado os posseiros a emboscarem os funcionários do Getat e policiais federais. Enquanto isso, falava-se ontem que o morto na emboscada, Luis Antônio Trindade dos Santos Nunes, que segundo os autos do processo é o gerente da Fazenda Cajueiro, e segundo depoimentos dos posseiros na Auditoria não passava de um pistoleiro, seria na verdade um assaltante goiano, procurado por vários assaltos e tráfico de entorpecentes. A regional da CNBB mantinha contatos ontem à tarde com sua congênere em Goiânia, para que fosse apurado, junto à polícia de Goiás, quem é na realidade Luis Antônio Trindade dos Santos Nunes. (FSP - 6-01-82)

PRODUZIR ARMAS É "VERGONHOSO", AFIRMA D. TOMÁS

Dom Tomás Balduino, presidente do Conselho Indigenista Missionário, juntou-se ontem às críticas do cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, contra a produção de material bélico no Brasil. "Na minha opinião - disse D. Balduino - armamentismo é vergonhoso, porque imoral. E a razão é que a guerra, hoje, é inevitavelmente injusta. Já se foi o tempo da 'guerra santa', e pelo fato da guerra moderna envolver totalmente a comunidade, ela se tornou absolutamente injusta dos dois lados". No caso brasileiro, dom Tomás Balduino assinalou que, "produzir armamento a pretexto de gerar empregos e diminuir a miséria, é o mesmo que produzir cordas de enforcamento a título de dar serviço às pessoas. Conforme ensinamento de São Paulo, não se deve fazer o mal para que venha o bem. Agir, portanto, contra esse princípio é optar pelo que é vergonhoso e imoral" - acrescentou. (FSP - 8-01-82)

CNBB CRITICA POLÍTICA EDUCACIONAL

No texto da 19a. Campanha da Fraternidade, cujo tema é Educação e Fraternidade, a CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil critica em algumas áreas a inversão de capital privado na educação, "que transforma as escolas em empresas com objetivo de lucro". Alerta para o excesso de burocratização, "sério obstáculo à originalidade das instituições de ensino". E acrescenta: "A estruturação individualista e competitiva de nossa sociedade leva à busca do saber, da técnica e da educação, como forma de obter status, lucro e poder. A motivação dominante é o desejo de privilégio, sem a devida consciência de sua responsabilidade social. Nesta perspectiva é que frequentemente se interpreta o passado e o presente, a cultura e o saber e o que deve ser transmitido às novas gerações através da educação." (JB - 18-01-82)

POLÍTICA NACIONAL

MENEGUELI DIZ QUE EMENDA É 'ARTIFÍCIO'

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Jair Meneguelli, afirmou ontem que a emenda do senador Murilo Baduró (PSD-MG), extinguindo a inelegibilidade dos dirigentes sindicais cassados, "não passa de um artifício para dividir ainda mais as oposições, num claro reconhecimento de que o PDS está enfraquecido e não tem muitas chances de ganhar eleições nos grandes centros urbanos". "Certamente beneficiará os antigos diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo", acrescentou o atual presidente da entidade, reafirmando, ao concluir, que "não deve haver, porém, ilusão quanto ao objetivo da emenda, que é o de ampliar a concorrência entre as oposições, abrindo assim espaço para o PDS". (FSP - 8-01-82)

ARCEBISPO DE COLÍAS PÕE EM DÚVIDA AS ELEIÇÕES DESTA ANO

"Não foram ainda definidas e são tão frágeis e mutáveis os chamados artifícios, que não falta quem admita a possibilidade de serem suspensas as eleições de 82, naturalmente para assegurar o regime democrático". Esta declaração faz parte da análise política para 1982 que o arcebispo de Colônia, d. Fernando Gomes dos Santos, deixou para ser distribuída ontem para a imprensa, por ele se encontrar na Paraíba, onde passa um período de licença. No documento, d. Fernando Gomes destaca a preocupação de sua arquidiocese com o esclarecimento dos eleitores a respeito de alguns pontos que considere fundamentais do processo eleitoral, afirmando que esta iniciativa deveria partir dos políticos: "As instituições e pessoas retas devem unir esforços no sentido de esclarecer os eleitores, ao menos em alguns pontos fundamentais. Voto e questão de consciência não se compra e nem se vende". (ESP 7-01-82)

JULIÃO DESISTE DE CANDIDATURA E LANÇA 'CARTILHA'

O ex-deputado Francisco Julião, ex-líder das "ligas camponesas", desistiu de candidatar-se à Câmara Federal pelo PDT e está distribuindo à população rural pernambucana uma "cartilha do Trabalhador do Campo", seu primeiro trabalho político desde que retornou do exílio. Impressa em oito páginas, com gravuras e um texto de fácil entendimento, a "Cartilha" dirige-se, em tom coloquial, ao "trabalhador do campo, diarista,

tarefeiro, limpador de mato, cortador de cana, cuidador de gado, rezeiro, vaqueiro e dono de meio de palmo de terra", conclamando-os a se filiarem aos sindicatos rurais. No trecho mais consistente de sua "cartilha", Francisco Julião prega sindicalismo, afirmando que "é das entranhas das 'ligas' que nasce o sindicato. A primeira coisa que desejo pedir-te é que entre para o sindicato. Ligeiro, ligeiro como quem risca um fcs foro. Não é bom caçador quem vai ao mato sem uma boa arma. Tua arma é o sindicato". - Conclui. (FSP - 14-01-82)

OUTRAS

TRABALHADORES NO BRASIL SÃO 43,7 MILHÕES

Da população economicamente ativa de 43,7 milhões de pessoas encontrada pelo censo brasileiro de 1980, 35,4 milhões ganham de meio a cinco salários mínimos (5,1 milhões ganham até meio salário mínimo por mês), constituindo o maior grupo. O menor ainda é formado por aqueles que tem rendimentos superiores a 20 salários mínimos (615,8mil) e 3,2 milhões de brasileiros se declararam sem nenhum rendimento. O IBGE também divulgou ontem a porcentagem de analfabetismo, revelada pelo censo de 1980 (31,28%), assegurando que ela é menor que aquela existente ao tempo do censo de 1970 (38,44%). Em 80, havia 31,6 milhões de analfabetos. (ESP - 15-01-82)

ÍNDIOS

Um grupo de advogados paranaenses, ligados à Comissão Justiça e Paz do Estado, está estudando a possibilidade de impetrar um mandado de segurança contra a Itaipu Binacional, pedindo a suspensão da inundação do lago da represa, programada para outubro deste ano, em favor de famílias de índios guaranis da barra do Ocoi, cujas terras de saparecerão. Este recurso é apenas um dos que estão sendo estudados pelos advogados, diante do que o presidente da Comissão Justiça e Paz, Wagner D'Angelis, qualifica de "total falta de alternativas da Itaipu e omissão da Funai" para resolver o problema do reassentamento dessas famílias. "No entanto - ressalva D'Angelis -, esperamos que até o final de março sejam oferecidas aos prejudicados terras semelhantes àquelas em que vivem hoje, e que não seja necessário apelar à justiça". (ESP - 15-01-82)

RESERVA INDÍGENA AMEAÇADA

O governo de Mato Grosso está trabalhando para conseguir a revogação das portarias da Funai que criaram a reserva dos Índios Nhambiquaras no Vale do Gauporé, denunciaram ontem três entidades indigenistas. A Comissão de Defesa do Povo Nhambiquara, a Comissão Pró-Índio de São Paulo e o Centro de Trabalho Indigenista afirmam em nota conjunta que "a alegação, segundo a qual as reservas recém-criadas atingem mais de 250 propriedades produtivas não corresponde à verdade dos fatos". De acordo com as entidades, "as áreas reservadas aos índios atingem parcialmente algumas poucas grandes propriedades, na maioria de empresários paulistas, e principalmente em áreas ainda não ocupadas e improdutivas". (FSP - 13-01-82)

TICUNAS VÃO TER RESERVA

O presidente da Funai, coronel Paulo Moreira Leal, determinou o início dos estudos para a demarcação da reserva dos índios ticunas, que vivem no Alto Solimões, Estado do Amazonas. Um antropólogo e um topógrafo da Funai seguiram ontem para a região que é habitada por mais de 20 mil ticunas espalhadas por cerca de 30 aldeamentos ao longo do rio. (ESP - 9-01-82)

ÍNDIOS LIBERAM REFÊNS EM GO, AFIRMA A FUNAI

Fonte da Funai assegurou ontem que os funcionários e seus familiares, que neste fim de semana foram dados como refêns dos índios Crao, no norte de Goiás, não correm nenhum perigo e que tudo não passou de um mal-entendido dos silvícolas. Os funcionários

já não são mais reféns - garantiu a fonte. Segundo o informante, os Crao chegaram a imaginar que os funcionários da Funai estavam contra eles, quando, na última quarta-feira, tentaram evitar um conflito com os invasores de terras. A questão teria ficado, porém, esclarecida, com a chegada àquela região do índio Marcos Terena, que atuou como mediador. Terena desoocou-se até a aldeia dos Crao em companhia do diretor do Departamento de Operações da Funai, coronel José Silveira que também era esperado à noite passada. A versão oficial do episódio somente será divulgada hoje, razão pela qual a fonte dessas informações evitou identificar-se. (FSP - 18-01-82)

DENUNCIADO O DESAPARECIMENTO DE UM INDÍGENA

As comunidades indígenas do Parque Nacional do Xingu estão denunciando o desaparecimento de um índio, de nome Tacumin, da tribo dos matipus. Tacumin foi visto pela última vez no dia 14 de dezembro, em Brasília, quando levava 120 mil cruzeiros no bolso, quantia arrecadada com a venda de peças de artesanato. No dia do desaparecimento, o grupo de índios que acompanhava Tacumin à Capital foi até a Funai denunciar o fato, ouvindo de funcionários a promessa de que providências seriam tomadas. Ontem o índio Megaron, da tribo Txucarramae e amigo do desaparecido, afirmou que até agora a Funai nada fez para investigar o caso. (FSP - 15-01-82)

LÍDER TUCANO DIZ QUE HÁ CORRUPÇÃO NA FUNAI

" A Funai não presta, porque não deixa ao índio a liberdade de assumir o destino de seu povo", acusa o vice-presidente da União das Nações Indígenas do Brasil, Alvaro Fernandez Sampaio, ou simplesmente Doétiro, como é chamado pelos de sua tribo, os Tucanos do Alto do Rio Negro. Doétiro, 29 anos, trocou as matas do Amazonas por São Paulo, porque aqui pretende fazer um curso de Direito - "a fim de melhor defender meu povo". E aproveita para expor suas idéias sobre os índios que, "apesar das injustiças e perseguições sofridas ainda constituem uma respeitável comunidade de 220 mil pessoas. Doétiro garante que "os líderes indígenas apóiam o atual presidente da Funai, na sua intenção de combater os funcionários corruptos e incompetentes". Mas em compensação - conclui - "queremos apoio contra as ameaças de invasão de nossas terras, principalmente por grandes fazendeiros e empresas agropecuárias nacionais e multinacionais. Pois somente agindo assim, a Funai e seu presidente poderão servir de fato à causa indígena." (FSP - 13-01-82)